

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Annuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

ANNIVERSARIO NATALICIO

Completo no sabbado, 26 do corrente, tres annos de idade, Sua Alteza Real a Senhora Infanta Dona Maria Thereza de Bragança, filha do nosso estre-mecido Rei, o Senhor Dom Miguel II.

Congratulamo-nos com o feliz anniversario de Sua Alteza Real e, beijando respeitosa-mente as mãos de toda a Real familia exilada, enviamos-lhe os mais sinceros e respeitosos parabens.

BRAGA—28 DE JANEIRO

Uma definição engraçada

Em um artigo publicado no número 188 da «Palavra» define o sr. A. B. os intransigentes do seguinte modo:

«O intransigente é—aquelle catholico, que por má comprehensão da historia civil e ecclesiastica, julga que as luctas contra a Igreja surgiram pela primeira vez nos ultimos tempos, e são o resultado unicamente da constituição politica da sociedade moderna, e porisso só conhece um remedio para os males da mesma Igreja, é destruir por um processo, que não conhecemos, o presente, voltar ao regimen antigo, e collocar todo o poder civil nas mãos de uma dynastia que, por especial milagre da Providencia, ha-de ser sempre muito afeiçoada á Igreja até á consummação dos seculos. Amen».

São realmente originaes os taes intransigentes, não acham?

Principalmente a ignorancia d'elles em historia é completa!

Pois se elles até pensam que a Igreja desde o seu berço em Jerusalem até aos ultimos tempos viveu sempre n'uma paz octaviana!

Não sabem nada das perseguições, que lhe moveu o paganismo, nem das luctas com as heresias, com os imperadores do Oriente e do Occidente, com os arianos etc., etc.

Ignoram tudo, os analphabetos!

E sabe o leitor quem são estes brutos chapados?

E', por exemplo a «Civiltá Catholica», a quem o sr. A. B. já passou diploma de intransigente mór. Era o P. Ramière, de quem Pio IX dizia (que celebre!) que tenha escripto cousas muito boas. E' o P. At., o P. Morel, tão elogiado por Luiz Venillot. E' finalmente o auctor do celebre folheto *Póde-se ser catholico e liberal?* que aqui ha annos accendeu as iras do sr. conde de Samodães; é Ortu y Zara. D. Candido Nucedal, etc., etc., etc.

Safal que cambada de ignorantões em historia civil e ecclesiastica descobriu agora este sr. A. B. da «Palavra»!

Parece-nos porém que o illustre tran-

sigente de Braga... queriamos dizer do Porto, exaggera um pouquinho.

E' impossivel que a toda essa gente se lhe haja mettido em cabeça que a constituição politica da sociedade moderna tenha dado em resultado as luctas, que surgiram contra a Igreja nos ultimos tempos.

Pois elles não veem que essa constituição politica se mostra por toda a parte o mais favoravel possível á mesma Igreja?

O mesmo parlamentarismo, contra o qual alguns dos supracitados desembestaram uns tiros imbelles, é hoje reconhecido por todos como o meio mais efficaz de subtrahir a Igreja aos golpes dos tyrranos.

Verdade é que Pio IX, escrevendo em 1877 ao presidente da Associação da juventude Catholica italiana, e querendo dissuadi-lo de se metter em trabalhos eleitoraes, dizia lhe formaes palavras:

«Estão diariamente diante dos olhos de todos os resultados das publicas eleições e os actos dos Parlamantos das nações estrangeiras. Dos primeiros conhecemos como as mais das vezes são preferidos os homens perdidos aos honestos; e dos outros como, a despeito dos catholicos illustres e de grande auctoridade entre o povo, que defendem esforçadamente a causa da justiça, são com frequencia sancionadas leis por tal modo hostis á Igreja, que, a não ser ella obra divina, parece deveria ter perecido totalmente. Quer-se pois antepor uma vantagem certa a uma incerta, e tanto mais duvidosa, quanto que se tem a combater, não contra um erro de espirito, porém contra a vontade hostil do maior numero de volantes, ardentes de odio contra a religião».

Mas Pio IX laborava provavelmente em um erro preconcebido contra o parlamentarismo, que é de todas as formas de governo a mais favoravel aos interesses da Igreja; sendo de certo por isso que a revolução tem procurado implantar este sistema por toda a parte.

E tanto assim é, que Leão XIII, em um documento, por ora só conhecido do illustre redactor da «Palavra» tem pelos modos, prohibido aos fieis que combatam por outros meios que não sejam os constitucionaes; o que nos parece significar—que não queiram outra forma de governo, senão a das cartas adoradas, nem procurem substituir as dynastias legitimas, que, se voltassem, trariam provavelmente nas malas o governo absoluto, com que embirram os mais estrenuos campeões da transigencia, que não de ser os futuros salvadores da patria e... das batotas.

Ora a nós quer-nos parecer que os taes intransigentes não são tão estupidos, que não comprehendam tudo isto, e que não reconheçam que, visto não se poder esperar da Providencia o milagre de conservar uma dynastia sempre afeiçoada á Igreja até á consummação dos seculos, e embora o representante actual d'essa dynastia se mostre filho submisso da mesma Igreja, e muito disposto a servir-a e a protegê-la em tudo, não devemos ainda assim forcejar por restituil-o ao throno, que lhe usurparam; antes convem conservar o outro, que lá se acha muito bem repimpado e sempre disposto, quando se trata de cousas ecclesiasticas, a dizer—degola—quando os seus ministros e deputados berram—mata!

Tudo isto é tão claro, que se mette pelos olhos dentro.

Agora dava-nos vontade de definir tambem o que seja um transigente. Fica porém isso ao cuidado do nosso prezado

amigo P. Neves, ao qual pedimos desculpa de nos anticiparmos a fallar sobre um artigo exclusivamente dedicado a sua rev.ª

D. M. S.

A MODO DE MOSAICO

Principiamos por dar uma noticia que vae com vista aos nossos liberaes, inimigos das ordens religiosas, e que tremem, só ao ouvir pronunciar a palavra frade.

Ora ouçam.

Na Inglaterra, condado de Sussex, inaugurou-se ha pouco tempo, e com a maior solemnidade, o mosteiro de Parkminster, supprimido em 1534 quando Henrique VIII se apoderou dos bens dos Cartuxos para recompensar indignos favoritos e matar á fome em uma prisão a todos os monges que protestaram contra o roubo.

O mosteiro actual foi principiado em 1864, e na sua construcção se empregaram até hoje seiscentos operarios.

As despezas são calculadas em mil e quinhentos contos de reis.

Assim, depois de tres seculos e meio, resurge em Inglaterra a Ordem Cartuxa.

Isto faz-se n'um paiz protestante; mas em Portugal, reino catholico e cujos monarchas se intitulam fidelissimos, é um crime fallar em restabelecer as ordens religiosas, extintas pelo governo maçonico-liberal de 1834.

A revolução não quer frades, e já todos sabemos que a sua destruição foi projectada na França pelos principaes chefes da impiedade, precursores do liberalismo.

Creemos, porém, que os frades não de voltar, porque ainda não acabou a sua missão no mundo; a sua necessidade é reconhecida.

Quando o liberalismo portuguez entrar verdadeiramente no bom caminho, reparando os males que causou á Igreja, então sim ganhará a sua causa, que por enquanto não é outra que a da impiedade e da injustiça.

—Havia em França uma revista denominada *Philosophie Positive*, que tinha sido saudada pelos homens do livre pensamento como a ultima palavra, a ultima expressão da sciencia.

Gambetta viu-se obrigado mais que uma vez a proclamar a excellencia do positivismo.

Comtudo os directores d'aquella revista official da eschola positivista declaram, no alto do ultimo numero que se publicou, que se retiram em vista da indifferença geral.

Ora ahí temos o campo do positivismo abandonado pelos seus principaes defensores.

E ao passo que não ha em França uma só revista catholica que se não sustente e viva prosperamente, a eschola positivista faz desaparecer a sua publicação por causa da indifferença geral!

Que dizem a isto os nossos positivistas? Escusam de se matar, que nada conseguem com a sua sciencia.

—A camara dos estados de Nova-York approvou a seguinte lei:

«Todo aquelle que vender, emprestar ou der um romance a um rapaz de 16 annos para baixo, sem permissoão de seus paes ou tutores será punido com cadeia e multa, a qual póde chegar até quarenta mil reis.»

Vejam-se n'este espelho os nossos republicueiros.

—Narram os jornaes italianos um fa-

cto acontecido recentemente a um ta Frederico Bondi, porta-voz do circulo Maz zini.

Este impio tentou disparar um tiro a uma imagem de Nossa Senhora; mas a arma despedaçou-se em suas mãos e o desgraçado teve de soffrer a amputação d'um braço.

Os incredulos espiritos fortes dirão que o facto foi obra do acaso, e póde muito bem ser; mas nós sempre o julgaremos um milagre, porque para crimes d'estes não chegam as leis terrenas.

De Deus e das cousas de Deus não se zomba impunemente.

E ha tantos exemplos d'isto! Mas a incredulidade é cada vez mais cega!

—Lê-se n'um jornal republicano de Lisboa:

«O sr. Fontes disse que o partido republicano era considerado illegal, collocando-nos assim fóra da lei, pois devo lembrar-lhe que a declarada illegalidade dos partidos levou Carlos I, Carlos X e Luiz XVI ao patibulo e faria o mesmo a Isabel II, se não foge precipitadamente.»

O articulista da folha republicana é tão simples que julga que a illegalidade dos partidos levou ao patibulo os monarchas que aponta!

E é tão conhecedor da historia que faz morrer Carlos X no patibulo!

Mas o que se collige do seu palavrado é que o partido republicano portuguez tem eguaes instinctos e desejos ao francez de 1793.

—O accordo entre progressistas e regenerad' res tem sido discutido pela imprensa d'um e outro partido.

Não sabemos o resultado d'esse accordo entre as duas fracções do partido liberal; é certo que d'ahi nenhum bem advirá á nação que se vê opprimida pela seita revolucionaria.

Vejamos, porém, o que diz o «Correio da Noite», jornal progressista:

«Vão-se desvanecendo as esperanças de que as reformas constitucionaes possam ser bem sinceramente accetias por todos os partidos e restabeleçam a harmonia entre elles e a corda. Parecem por instantes que o governo, queria dar lhes por norma o voto nacional, desassombradamente manifestado n'umas eleições livres; mas tão depressa obteve a cooperação dos progressistas, não pensou mais senão em restringir as attribuições da camara constituinte.»

Causa riso ouvir fallar em voto nacional e em eleições livres. Pois não sabe o «Correio da Noite» que o governo liberal, que ahí existe ha cincoenta annos, nunca teve o voto da nação, que lhe foi imposto pela força, e que foi obra da maçonaria? Não sabe que o governo nunca soube fazer umas eleições livres, e até não quer que ellas sejam livres?

A verdadeira reforma era enviar a carta para a terra d'onde veio na algibeira d'um inglez, porque esse papel não tem cunho portuguez.

—A proposito de eleições livres, até o sr. A. B. da «Palavra», que não tem partido nenhum, concorda em que os deputados são em geral escolhidos pelo ministerio.

Diz elle:

«Segundo as constituições elles (os reis) escolhem á vontade os ministros; estes escolhem tambem á vontade a maioria dos deputados, conservando-os submissos, e aos povos eleitores, por causa das dependencias da burocracia, etc.»

Eis o que é o systema liberal, segundo o illustrado redactor da «Palavra»: e n'este caso a liberdade da urna, que se apregoa como a base do systema representativo, vem a ser uma verdadeira comedia, uma força; e é effectivamente o que ella tem sido até hoje.

—Falleceu em Londres, em idade avançada, o sr. Thomaz Holloway, universalmente conhecido pelo seu unguento e pillulas.

A fortuna que fez com estas medicinas está calculada em cinco milhões de libras.

Devem-se ao sr. Holloway importantes obras beneficentes, entre outras um hospital de incuraveis e um collegio para educação de meninas.

Os dous edificios, construidos exclusivamente a expensas suas, importaram em um milhão de libras.

O sr. Holloway conseguiu tornar conhecidos os seus preparados em todas as regiões do globo, á força de publicidade nos jornaes e annuncios nas esquinas, e pelo bom resultado nas molestias.

A despesa com estas publicações orça annualmente por quarenta mil libras!

—O actual rei de Hespanha, D. Alfonso XII, disse ao sr. Posada Herrera, expressidente do conselho de ministros, que não podia afastar-se das exigencias dos governos parlamentares, e que assim procede como rei sinceramente constitucional.

Ora pois, tomemos nota: o sr. D. Alfonso é rei sinceramente constitucional.

E lá temos agora na presidencia o celebre Canovas del Castillo, cujo programma politico; é segundo dizem, assegurar a liberdade com a ordem e consolidar a monarchia liberal.

De programmas está farto o mundo e, pelo que respeita a Hespanha, todos já sabem quem é o sr. Canovas del Castillo.

Os jornaes affectos ao gabinete dimissionario já começam a romper em improperios contra a maioria que o derrotou e em ameaças contra a coroa.

E' este o costume das diversas facções liberaes.

—Falleceu em França um valente campeão da causa catholica e notavel escriptor, o P. Henrique Ramière, da Companhia de Jesus.

Assignalou-se pelos seus escriptos contra o liberalismo catholico.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz

REVISTA ESTRANGEIRA

Estão entenebrecidos os horisontes da Europa, e ninguém se julga habilitado a decifrar os mysterios, em que actualmente se acha envolvida a politica das nações—todas assoberbadas pelos elementos revolucionarios, que de continuo conspiram contra os poderes estabelecidos, quer elles tenham o cunho da legitimidade, quer a feição, ou apparencia de legalidade e de ordem.

Temerosa em face do perigo eminente d'uma lucta europeia, que será sem duvida inevitavel e quiza necessaria, para retemperar o equilibrio europeu, fortemente abalado pelas terriveis e successivas convulsões revolucionarias, que se tem succedido, a alta diplomacia empenha-se de continuo em conjurar a tormenta, porque nenhoma das grandes potencias se sente bastante forte, para entrar desasombadamente no pleito e jogar o fogo e o ferro.

A Russia, formidavel colosso, que outrora assombrou o mundo com a sua grande força e com o seu temido nome, interpondo a sua espada, com vantagem sempre para o imperio, quando se travavam questões internacionaes, sente-se enervada desde a derrota de Lebastepel e abatida pelos golpes do nihilismo.

Tem por vezes tentado levantar o seu prestigio decahido; mas encontra na sua frente as próprias alliadas d'outrora a deter-lhe o passo, não deparando com quem possam ajudal-a na empreza, actualmente espinhosa, de recuperar a influencia perdida.

A Allemanha, que é hoje o arbitro da Europa e baluarte inexpugnavel aos olhos dos que não attentam que os poderes da terra se anniquilam ao menor aceno de Deus, mas que na realidade é um atomo em face do Poder, que esmaga n'um momento, e quando lhe apraz, reinos e imperios, sente vacillar o colosso de suas conquistas e procura garantir a posse do

tropheu de suas gloriosas victorias, por meio de poderosas alianças, ajustadas de certo a preço de valiosos interesses, que, desgraçadamente, são hoje o alvo a que miram reis e povos—grandes e pequenos, que não, como outrora o bem estar geral da sociedade europeia.

A prova plena do que avançamos, está nas visitas feitas ultimamente pelo rei de Hespanha á corte de Berlim e pelo príncipe imperial da Allemanha á de Madrid—factos estes, que tanto despertaram as atenções geraes, porisso que a resolução do primeiro, e tudo quanto se deu na sua estada em Berlim e passagem por França, quasi produziu á explosão da tempestade, que a diplomacia europeia tem cuidadosamente procurado evitar.

Mas é claro que um dia, talvez mais proximo do que se pensa, os successos terão de tocar os extremos e a acção diplomatica não poderá de certo sustêr a sua marcha.

Eis para que se previne o famoso chancelier.

Sempre com as suas vistas na França, de quem receia, em futuro mais ou menos proximo, todo o empenho do governo imperial allemão é manter aquelle grande paiz no estado revolucionario, em que se acha, para que não possa levantar-se de novo do abysmo em que jaz e oppôr á pressão estrangeira o escudo do patriotismo, que só pôde dar-lhe a legitimidade

E parece que bem o tem conseguido até agora! E o que será de hoje em diante?

A republica persistirá, ou restaurar-se ha a monarchia?

Seguirá esta as maximas do Conde de Chambord—unicas que podem salvar e engrandecer a patria de S. Luiz, ou o ideal revolucionario que a abateu e deshonorou!

A estas interrogações não-de responder os acontecimentos.

A imprensa politica tem censurado o conde de Paris, porque depois de encerrado o tumulto que occulta os restos mortaes do verdadeiro modello dos reis, guardou profundo silencio e não disse qual era a bandeira a que se abraçava, ou se aspirava a ser rei d'um partido, ou o chefe de todos os francezes; mas quem pôde penetrar os motivos d'alta politica, que e obrigaram a tão problematica reserva?

E no entretanto lá está a França entregue aos empuchões da revolução, sem Deus, sem honra e sem ordem, abatida em face do vencedor, sem a representação que a tornára altiva ante todas as nações, e sem o prestigio que lhe dá o dominio da Europa, exposta ao desdem e ludibrio das potencias de segunda ordem e até dos mandarins da China!

E se olhamos para a Hespanha, o que vemos?

A monarchia, que foi levantada nas pontas das bayonetas revolucionarias e amparada ou acalentada com o apoio moral d'uma grande nação, para que não vingasse a causa, que representava os principios do direito e da justiça—unicos que podiam fazer a felicidade do povo hespanhol, estremece já ante as proprias cohortes, que então a invocaram como salvadora, impondo a força bruta á vontade d'aquella grande nação!

Eis o estado temeroso da Europa e o resultado fatal da errada politica das grandes potencias que, sancionando a nefasta theoria dos factos consummados, quebraram d'um só golpe o pacto, que garantia o direito e a ordem universal das nações e dos povos.

D'este insondavel cahos de trevas ha-de inevitavelmente sair a luz.

A revolução caminhará—avancará até tocar a meta dos desvarios, mas os proprios potentados que a acalentaram, hão-de sentir-se mordidos pela terrivel vibora e abraçar-se hão sem duvida á bandeira salvadora, que recebe da divindade o influxo e tem por timbre a religião e a honra.

O futuro será pois nosso. A' tempestade seguir-se-ha a bonança.

S. G.

Subscrição para o familia do fallecido redactor do «Affonso Henriques», de Lamego

Transporte. . . 73300

GAZETILHA

Toda a correspondencia, tanto relativa á redacção como á administração d'este jornal, deve ser dirigida ao revd.º padre Ribeiro Coelho.

Os snrs. assignantes, que hajam de remetter o importe de suas assignaturas, façam-o em vales do correio, ou em estampilhas.

Não nos responsabilizamos por qualquer correspondencia, vales, ou estampilhas que não sejam endereçadas ao revd.º padre Coelho, Braga.

Centenario do templo do Bom Jesus.—A dignissima e solícita meza do Bom Jesus concebeu o pensamento grandioso de celebrar com toda a pompa o centenario do lançamento da primeira pedra do templo esplendoroso do Bom Jesus.

No intuito de realizar tão arrojado empreendimento quiz que a cidade tomasse parte n'esta festa solemoissima, e porisso convidou cento e tantos cavalheiros para uma sessão magna, que teve lugar ao meio dia de domingo na sala das sessões do diffinitorio da Ordem Terceira.

Compareceu um avultado numero de cavalheiros, que se dignaram aceitar tão honroso, como generoso convite; alguns a quem suas occupações não permitiram comparecer, manifestaram a sua aquiescencia ao luminoso projecto, por officios.

Abriu a sessão o exc.º sr. dr. Malheiro, medico ensigne, e dignissimo presidente da meza do Bom Jesus.

Expoz em breves palavras o fim do convite, e o pensamento grandioso da meza tendente a festejar com a pompa e dignidade que Braga reclama uma solemnidade, que abraçava os dous grandes sentimentos religiosos e patrioticos.

Procedeu o exc.º sr. dr. Mariz, digno secretario da meza, á leitura dos nomes dos cavalheiros convidados.

Por proposta do sr. padre Luiz Gomes foi aclamado presidente da grande commissão dos festejos do centenario o exc.º e Revd.º Sr. Arcebispo Primaz, vice presidentes os exc.ºs snrs. governador civil, e visconde de Pindella, que se dignaram aceitar.

Foram aclamados secretarios os exc.ºs snrs. padre Luiz Gomes e dr. Moura.

Fallaram sobre o assumpto o sr. governador civil, que tomou a presidencia da sessão, na ausencia do nobre Primaz, o exc.º sr. visconde de Pindella, exc.º sr. dr. Moura, Manuel Gomes, dr. Malheiro, dr. Paiva, dr. Mariz, etc. fazendo-se e discutindo-se varias propostas.

Procedeu-se á votação, a requerimento do nosso distincto amigo o sr. Magalhães, illustre correspondente do «Commercio do Porto»: foi approvada a proposta do exc.º sr. Visconde de Pindella, com algumas modificações.

Ficou nomeada uma commissão para elaborar o programma dos festejos, composta dos exc.ºs snrs. que constituem a meza da grande commissão, d'uma delegação de 3 membros da meza do Bom Jesus, e os exc.ºs snrs.:

- D. Manoel Martins Alves Novaes. Presidente da camara.
- Dr. Antonio Brandão.
- Dr. Placido Peixoto.
- Dr. Nicolau Barata.
- Abade de Lamações.
- Manoel Joaquim Gomes.

Todos os cavalheiros foram unanimes em proclamar que o centenario fosse esplendidissimo, ou então se não commemorasse.

Ha tudo a esperar das elevadissimas intelligencias, das acendradas dedicações, e dos nobres sentimentos religiosos dos cavalheiros que constituem a Meza da grande commissão.

O centenario está no coração de todos os bracarenses; dá-se a notavel coincidência de a festa do centenario ter lugar no mesmo dia da grande romaria do Espirito Santo, no Bom Jesus.

No primeiro de junho faz 100 annos que se lançou a 1.ª pedra do templo, que hoje se ergue altaneiro, e magestoso no local, repleto d'encantos, do Bom Jesus, e n'o se mesmo dia é este anno a romaria.

A festa do centenario será a mais imponente que em Braga e no paiz se tem feito.

A'vante pela religião, e por Braga! Visita.—Tivemos a honra e o prazer de nos visitar, o nosso distincto collabo-

rador, e horadissimo correlegionario, o exc.º sr. Miguel Godinho, d'Aveiro.

Veio s. exc.º a esta cidade, no sabado, e partiu para Aveiro, no domingo.

Tivemos ensejo de conhecer pessoalmente um cavalheiro tão distincto pelo seu finissimo trato, pela sua luminosa intelligencia, pelos seus nobilissimos sentimentos, e pelo seu integro caracter.

Lamentosissimo.—No dia 23 do corrente, deu entrada no Hospital de S. Marcos, Bernardino José da Cunha, de 35 annos, casado, jornaleiro e residente na freguezia de S. Lazaro, d'esta cidade, que andando a podar sobre uma arvore, caiu sobre o cabo d'uma sachola, que quebrou na extensão de 8,365 e entrando esta parte ao lado esquerdo do anus, rompendo os musculos da região sagrada, fracturando parte dos apophyges do sacro e penetrando até á parte superior da região lombar esquerda.

Foi n'este mesmo dia extraída pelo distincto operador, o exc.º sr. João Baptista de Souza Macedo Chaves, auxiliado pelos exc.ºs snrs. Silva Ramos, Marques, e Cruz Teixeira.

Roubo n'uma igreja.—Consta que uns bandidos penetraram n'uma igreja de Trancoso, levando o caixa, a patena de prata e mais objectos de valor.

Folhetim.—Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a continuação do folhetim A falsa caridade.

Sarau litterario-musical.—Realisou-se, no theatro d'esta cidade, um esplendido sarau litterario-musical, em beneficio da nova e sympathica sociedade Philantropico-Academica, e para solemnizar a sua inauguração.

Os convites eram intransmissiveis. Os camarotes, e a plateia estavam pejudadas de senhoras e cavalheiros.

O edificio do theatro achava se lindamente inflorado e ricamente decorado.

De manhã, ao meio dia, e á noite uma banda percorrerá a cidade executando o hymno academico de Braga.

No atrio do theatro tocou uma banda de musica, antes de principiar o sarau.

Abriu a sessão o exc.º sr. dr. Albuquerque, digno presidente da commissão inauguradora.

Oraram depois os exc.ºs snrs. Alfredo Campos, Senna Freitas, conego Figueiredo, recitaram poesias os exc.ºs snrs. visconde de Pindella, dr. Caldas, Lacerda, e Cunha Vianna; a parte musical executaram-a mui distinctamente os exc.ºs snrs. dr. Emilio d'Oliveira, Lucio dos Santos, Dias Costa, Alves Araujo, e dr. Messias Fragoso.

Tanto os oradores, como os poetas, e amadores de musica, se houveram mui distinctamente sendo recebidos e despedidos com salvas de palmas.

A todos os nossos parabens.

A mocidade academica que tão brilhantemente, e á custa de tão penosos sacrificios levaram a effecto este imponente sarau os nossos cordeaes emboras.

Foi uma festa, onde a caridade desdobrou as suas asas de neve, e obteve um triumpho assignalado, mercê dos trabalhos da academia bracarense, e a generosa e elevada cooperação dos illustres cavalheiros que tomaram parte no sarau.

Phenomeno mais extraordinario.—Na freguezia de Anede, concelho de Baião, existe uma mulher dos seus cincoenta annos de idade, que tendo perdido os dentes, está sendo agora mimoseada pela natureza com uma nova dentadura, tendo já os incisivos completamente desenvolvidos.

Esta nova dentição tem sido, porém, acompanhada de grandes dores nas gengivas e de outros encommodos, a ponto de dizer a tal mulher, que preferia ficar sem dentes o resto da sua vida.

N. B. A redacção declara, para que se não presuma que a noticia vem da America, que esta noticia lhe é communicada pelo exc.º sr. D. Miguel Sotto-Mayor, natural e residente na freguezia onde se deu o phenomeno, e testemunha presente.

Estadistica do mundo catholico.

—Debaixo do ponto de vista das crencas religiosas, os 1.445.000.000 de individuos que constituem o genero humano, podem ser considerados divididos em dez grupos principaes:—Catholicos, herejes, scismaticos, israelitas, musulmanos, brahmanitas, budhistas, budhistas e confucianos, budhistas e sbintoistas, pagãos e desconhecidos.

Na Europa, a população pôde calcular-se em 330.000.000 de habitantes.

D'estes são: Catholicos 150.000.000

Herejes.....	74.000.000
Scismaticos.....	61.000.000
Israelitas.....	6.000.000
Musulmanos.....	10.000.000
Pagãos e desconhecidos..	29.000.000

Na Asia, cuja população é de habitantes 770.000.000, podem calcular-se:

Catholicos.....	3.600.000
Herejes.....	350.000
Scismaticos.....	6.860.000
Israelitas.....	200.000
Musulmanos.....	100.000.000
Brahmanitas.....	162.000.000
Budhistas.....	7.000.000
Budhistas e confucianos..	369.360.000
Budhistas e shintoístas...	35.900.000
Pagãos e desconhecidos..	73.000.000

Na Africa, onde a população attinge a 210.000.000 habitantes, ha:

Catholicos.....	4.500.000
Herejes.....	650.000
Scismaticos.....	6.000.000
Israelitas.....	350.000
Musulmanos.....	87.000.000
Pagãos e desconhecidos..	110.000.000

Na America, a população é de habitantes 98.000.000, que se acham assim divididos:

Catholicos.....	50.000.000
Herejes.....	46.000.000
Scismaticos.....	40.000
Israelitas.....	332.000
Budhistas e confucianos..	180.000
Pagãos e desconhecidos..	1.500.000

Na Oceania, ha 37.000.000 de habitantes dos quaes são:

Catholicos.....	7.000.000
Herejes.....	2.800.000
Israelitas.....	3.500
Musulmanos.....	3.000.000
Brahmanitas.....	14.000
Budhistas e confucianos..	460.000
Pagãos e desconhecidos..	23.000.000

Somma geral:

Catholicos.....	212.400.000
Herejes.....	123.800.000
Scismaticos.....	83.810.000
Israelitas.....	6.890.000
Musulmanos.....	200.000.000
Brahmanitas.....	163.000.000
Budhistas.....	7.000.000
Budhistas e confucianos..	380.000.000
Budhistas e shintoístas...	35.900.000
Pagãos e desconhecidos..	228.500.000

População geral..... 1.445.000.000

Processo do «Journal de Rome».—Doze jurados italianos condemnaram no dia 24 do corrente a um mez de prisão, M. Henri des Houx, director do «Journal de Rome».

O artigo que motivou a prisão de Henri des Houx foi uma resposta á «Gazette d'Italie» que o accusava de ter violado as leis da hospitalidade vindo a Roma defender os direitos da Santa Sé e a independencia do Papado.

«Nós violamos os direitos da hospitalidade!»—dizia o valente órgão catholico.

Hospitalidade de quem? Dá-se hospitalidade em sua casa, e em Roma, os italianos não estão em sua casa; estão em terra conquistada em terra roubada...

Nós não visitamos a Roma italiana mas a Roma eterna.

Estamos na terra Papal e não reconhecemos n'ella mais que um soberano, um hospede e um senhor que é o Papa, o Papa-Rei! Nós estrangeiros em Roma? Nunca!

O governo do rei Humberto e os jurados italianos que viram n'esta declaração um ultrage ao plebiscito de 1870 e á Constituição, houveram por bem condemnar o valente campeão do catholicismo a um mez de prisão!

Miserias reaes!

Pelas altas regiões.—Na sessão do dia 25 na camara dos pares foi nomeada a comissão que tem de apresentar ao rei a resposta ao discurso da coroa.

Na camara dos deputados o sr. Santos Viegas elogiou o procedimento do sr. governador civil de Braga por ter feito respeitar a lei por occisão da eleição das comissões de recenseamento de Celorico de Basto.

O sr. J. Brandão de Mello apresentou á camara uma representação dos empre-

gados de fazenda de Vianna do Castello pedindo melhora de vencimento e o sr. Marianno de Carvalho chamou a attenção do governo contra a irregularidade com que se fizera a venda dos terrenos no mercado de Ribeira Nova.

Respondeu-lhe o sr. Fontes dizendo que faria respeitar as leis.

Na ordem do dia entrou em discussão o projecto de reformas politicas.

O sr. Silveira da Motta leu uma proposta para ser reconhecida a necessidade de reformar o art. 6 da carta constitucional.

O sr. Emygdio Navarro concordou com as ideias expostas pelo sr. Silveira da Motta, patenteou as contradicções dos ministros, notando que, querendo os constituintes a reforma da constituição de 1838, o sr. Barjona reformas mais amplas, e o sr. Silveira da Motta reformas mais amplas ainda, davam a conhecer perfeitamente que no gabinete não havia accordo acerca das reformas.

O sr. Barjona estranhou que o sr. Emygdio Navarro se mostrasse tão desconfiado, sabendo sua exc.^a do accordo que existe.

Sustentou a necessidade de respeitar os direitos adquiridos pelos pares do reino e a sua intervenção na discussão das reformas politicas e disse ser de opinião que se ouçam todos os deputados acerca do mesmo assumpto.

Sessão do dia 26

Na camara dos deputados o sr. Mouta e Vasconcellos apresentou um projecto suprimindo o logar vago de conservador da bibliotheca de Lisboa.

O sr. Bernardino Machado apresentou uma representação na Academia de Bellas Artes do Porto, pedindo melhora do ensino.

O sr. Joaquim José Alves requereu uma nota das quantias adiantadas á camara de Lisboa.

O sr. Assumpção apresentou uma representação da camara do Sabugal, pedindo a casa da alfandega para construir uma praça.

Na ordem do dia entrou em discussão o projecto sobre reformas politicas.

O sr. Elias Garcia notou a inconveniencia de se chamar os governadores civis para consultar a lei eleitoral, discordou da opinião do sr. Barjona, porque no acto adicional não ha materia constitucional e refutou que houvesse na Europa constituição reformada pelas duas camaras.

Disse que tambem era conservador, mas do que seja bom.

Estranhou que o sr. Julio de Vilhena tivesse usado da palavra *bridão*, acerca da dissolução das camaras constituintes e em seguida mandou para a mesa a seguinte emenda ao projecto:

«E' reconhecida a necessidade da reforma da Carta, segundo o decreto de 10 de fevereiro de 1842, que restaurou a Carta. A camara que vier será eleita com poderes para rever a carta, podendo-a alterar como julgar conveniente á felicidade publica.»

O sr. Julio de Vilhena explicou que dissera *bridão* como muitos oradores dizem *freie*.

Sustentou que as duas camaras devem intervir na reforma e disse que concorda com a opinião do sr. Fontes acerca da lei interpretativa, porque diferentes artigos constitucionaes tem sido interpretados por varias cartas de lei, logo as côrtes ordinarias tem direito a interpretar artigos constitucionaes.

A' caridade publica

Na rua travessa da Regueira, por debaixo do passeio de N. Senhora de Guadalupe, moradora na casa n.º 9 acha-se em extremo estado de pobreza e doente, com uma chlorose, doença que senão admitta no hospital, Anna Emilia, com 19 annos d'idade: recorre por este meio á caridade dos fiéis e pede pelo amor de Deus uma esmola.

Nas Carvalheiras, n.º 29, acha-se em extrema pobreza e sem poder trabalhar, Antonio de Lagos; pedimos á caridade publica para que se lembrem d'este pobre com uma esmola.

Na rua Direita, da Cruz de Pedra, n.º 28, acha-se em extrema pobreza José da

Costa, sapateiro, casado, doente e com filhos.

Aos nossos leitores rogamos que por caridade, o soccorram pelo amor de Deus.

Chamamos a attenção da caridade publica para o pobre Manoel Misturadas, de 90 annos, que vive na maior miseria; mora na rua do Pae Amante, n.º 27.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 24.—Foi eleito socio da Academia franceza Edmond About.

BERLIM, 24.—Está doente o imperador Guilherme.

CAIRO, 24.—Chegou aqui o general Gordon.

O ministerio egipcio desmentou a noticia de se haver salvado uma parte do exercito do commando do general Hicks.

NEW YORK, 25.—Na mina de carvão de pedra em Crested Bulle (Collorado), houve uma explosão de griso, que fez 30 victimas.

MADRID, 26.—A «Gazeta» publica uma ordem submettendo a quarentena as procedencias do Rio de Janeiro, por causa da febre amarella.

Seiscentos estudantes foram agradecer ao actual ministro do fomento por ter revogado o decreto do seu antecessor a respeito do regulamento da Universidade.

Os estudantes tambem felicitaram a redacção do jornal «El Globo», órgão de Castellar e quetomara a defeza d'elles.

(277)



MISSA

No dia 31 do corrente mez de janeiro ás 9 horas da manhã, na igreja da Misericordia celebra-se a missa do setimo dia pelo eterno repouso de José Antonio Alves. Sua esposa Helena Augusta de Araujo Alves, roga a todas as pessoas de sua amizade, e amigos do fallecido, a fineza de comparecerem áquelle acto religioso, pelo que lhes ficará ternamente reconhecida.

ANNUNCIOS

Monte-Pio de S. José

São convidados os snrs. associados a reunirem-se no dia 3 do proximo fevereiro, pelas 2 horas da tarde, na casa da associação, para se discutirem relatorio e contas da direcção e parecer da comissão fiscal e proceder-se em seguida á eleição da meza, direcção e comissão fiscal.

Braga 27 de janeiro de 1884.

De ordem do presidente da meza

O 1.º secretario

(276)

Elias Gomes dos Santos.

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de S. Miguel de Guizande, d'este concelho de Braga, faz publico, que por tempo de 10 dias, a começar na data d'este, se acha patente o seu orçamento de receita e despesa do corrente anno de 1884, na sede da parochia, e na secretaria da camara, d'este concelho, para quem o quizer ver e examinar, e contra o mesmo reclamar, sendo a percentagem 40 por cento.

Guizande 25 de janeiro de 1884.

O presidente da junta

(274)

José da Costa.

Orçamento em reclamação

Está em reclamação por espaço de 10 dias na sede da parochia e nos paços do concelho; o d'esta freguezia concernente no anno de 1884, sendo de percentagem de 23 1/2 por %.

Fraião 29 de janeiro de 1884.

O presidente

Alberto da Cunha Velho Sotto-Maior. (275)

Confraria de Nossa Senhora da Immaculada Conceição, do Monte Sameiro

Por determinação da meza d'esta confraria, e por se não acharem ainda concluidas as obras da tribuna da capella, fica a festividade que estava annunciada para o dia 2 de fevereiro, transferida para o dia 25 do mez do proximo março.

Braga, 24 de janeiro de 1884.

O secretario

(271) Joaquim Leal.

ATTENÇÃO

Vende-se um bom celloiro, todo de madeira de castanho, com repartições para milho branco e amarello, bem como para centeio, e milho alvo, maior de cincoenta carros, todo parafusado, e tendo por dentro varões de ferro, para maior segurança, podendo estar isolado em qualquer loja. Quem o pretender falle n'esta redacção. (273)

Reconstrução do Monumento da Immaculada Conceição do Monte Sameiro.

A comissão reconstructora do Monumento da Immaculada Conceição do Monte Sameiro, faz publico que no dia 2 do proximo futuro mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da Ordem Terceira, no largo de S. Francisco, se ha de proceder á arrematação da parte do Monumento da Immaculada Conceição do Monte Sameiro, sob a base de licitação de 1.460\$000 reis.

As condições e projecto da obra a reconstruir, acham-se em casa de Faria, Ferreira & C.^a do dito largo de S. Francisco, n.º 9, onde os interessados as podem examinar a toda a hora do dia.

O presidente da comissão

(264) José Firmino d'Almeida.

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.^a, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

Deposito de papel da fabrica de Ruães

TABACARIA BRACARENSE DE BRAGA & C.^a—BRAGA

Sortido completo de papeis finos, al-masso, embrulho e impressão. (199)

DECLARAÇÃO

D. Maria Emilia Falcão d'Azevedo, pre-vine o publico de que não contracto com pessoa alguma, sobre o fóro de cinco mil reis, que lhe é obrigado a pagar Henrique de Jesus Fernandes Bizarro, armador da rua de D. Gualdim, d'esta cidade, imposto n'acasa em que o mesmo vivo, visto ter pertencido á annunciente, por força da escriptura de partilhas, outorgada na nota do tabellião Penha Fortuna, d'esta cidade, e para que ninguem de futuro possa allegar ignorancia, se faz a presente declaração.

Braga, 28 de janeiro de 1884.

(278)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

O corpo docente é o seguinte:

Instrução primaria elemental e complementar

Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.

Lingua franceza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Lingua portugueza

Padre Luiz Gomes da Silva.

Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Desenho

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Geographia e cosmographia, historia universal e patria

Padre José Augusto Ferreira.

Elementos de phisica, chimica e historia natural

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).

Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz (professor no seminario).

Litteratura nacional

Padre José Augusto Ferreira.

Latim e latinidade

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Algebra, geometria no espaço e trigonometria

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Lingua ingleza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Physica e chimica do curso complementar de sciencias

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).

Lingua allemã

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)

Philosophia racional e moral e principios de direito natural

Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).

Grego

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Desenho de paizagem, de figura e architectura

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Curso commercial

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Gymnastica e esgrima

Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.

Facultativo

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).

Director espirital

Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Ferraz.

Prefeitos

Padre João Baptista de Magalhães. Padre Augusto Cesar de Carvalho. Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.

Musica

Luiz Esmeriz (piano e canto).

Antonio Esmeriz (flauta, rebeça, etc.)

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida. Manoel Gonçalves Salgado Braga.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óstio frascura y trasparenca.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Deposito em Braga—Pharmacia dos Orfãos.



Para o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco

(253)

A sabir de Lisboa em 23 de janeiro o magnifico paquete GERONDE correio francez, da Companhia—MESSAGERE MARITIME.

Tractam-se passagens em Braga com o sub agente Joaquim Antonio Dias de Carvalho; rua do Souto n.º 55.

Em Lisboa, praça de S. Paulo 19—1.º com Joaquim Duarte de Mattos & Filho sub agente geral da Companhia na provincia.

Encontra-se á venda um quadro, em cobre, de Nossa Senhora da Conceição, e outros, bem como um livro da vida da serua de Deus, soror Maria Joanna. Quem pretender algum d'estes objectos falle n'esta redacção.

Pharmacia do Hospital de S. Marcos, em Braga

N'esta antiga e acreditada pharmacia aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite com o maior escrupulo, aceio e promptidão.

Recebe directamente das principaes cazas do reino e estrangeiro, productos chimicos e pharmaceuticos em harmonia com os progressos da medecina.

Unico deposito d'aguas de Vidago, Gezez, Pedras Salgadas, Entré os Rios e de todas as aguas em consumo.

Grande e variado sortimento de fundas, meias elasticas, suspensorios, citnos abdominaes, algalias, tubo de caoutchoué, mamadeiras, borrachas, inglezas de todos os tamanhos e feitijs, seringas de vidro e metal, etc., etc.

Homeopathia e dosimetria, collecção completa.

Esta pharmacia é propriedade do Hospital, sendo o seu rendimento uma das principaes fontes de receita do mesmo.

Chlorose Anemia

Côres Pallidas

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS

é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas góttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS

não produz caimbras, fadiga de estomago, diarreia, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS

não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fór tomado.

O FERRO BRAVAIS

é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS

nunca ennegrece os dentes.

Um Prospecto detalhado accompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

O Sr BRAVAIS só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

DEPOSITOS EN TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO RHINO

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.

COLLEGIO DE S. LUIZ

Está aberta a matricula para as aulas de gymnastica e esgrima, dirigidas pelo eminente professor do Porto, Oliveira e Silva.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida. Manoel Gonçalves Salgado Braga.

TABACARIA CARVALHO

49—RUA DO SOUTO—49

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos Snrs. Esauqueiros.

Papeleria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo, para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e albums; papeis para bouquets e folhagens. Preços sem competidor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400 reis o cento!

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.

POS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfumo do Hortelão alambreado

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte das dentes

Expedição franco de porto pelo correio
PREÇO DA CAIXINHA : 10 FRANCO

M.º DOBRAL, rua David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantagem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiene da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. — O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrenemente com agua de Botot. — Preço 1:200 reis. — Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.

Paris, 55, Rue Trinité. — Madrid, 51, Calle del Sordo.

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos, aonde tambem se vende a Agua Dobral, especial para a hygiene da bocca e constante conservação d'um halito perfumado. Preço 2 francos e meio.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarraçados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
" " " "	190
" Lagrima	200
" Branco de meza	210
" tinto de meza fino	240
" de prova secca	300
" Malvasia de 2.ª	360
" velho	400
" Malvasia Estardo e Moscatela	500
" Roncão	700
" Velho de 1834	600
" a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

JOÃO DA SILVA MOURA

5, Rua de S. Marcos, 5

BRAGA

Grande sortimento de papeis pintados, cercaduras e cantos para decoramento de sallas, mais de 500 dezenhos, desde o preço de 60 a 300 reis a peça.

Tambem vende óleo, tintas, vernizes e brochas para pintura de casas e carroagens. Especialista em cimentos e Portland para taças, lagos, lagares e gesso calcinado para estuques.

Transparentes de diversos tamanhos para janellas e portas de saccadas, em diferentes tamanhos e desenhos.

Imprime bilhetes de visita em cartão branco, de primeira qualidade, a 500 reis o cento; de 2.ª qualidade em cartão d'algodão a 400 reis; ditos para lucto a 600 e 800 reis o cento.